

## QUADRO VII-1

### *Duas Abordagens Económicas Contrastantes*

#### *A Escola Austríaca*

1. O tempo desempenha um papel essencial
2. O "capital" é visto como um conjunto *heterogéneo* de bens de capital que sofrem um desgaste constante e devem ser substituído
3. O processo de produção é *dinâmico* e divide-se em *várias fases verticais*
4. A moeda afecta o processo modificando a estrutura dos preços *relativos*
5. Os fenómenos macroeconómicos são explicados em termos *microeconómicos* (variações nos preços relativos)
6. Os austríacos defendem uma teoria sobre as causas *endógenas* das crises económicas o que explica o seu carácter *recorrente* (instituições corruptas: bancos de reserva fraccionária e expansão artificial do crédito)
7. Os austríacos têm uma *teoria do capital* elaborada (estrutura da produção)
8. A *poupança* desempenha um papel decisivo. Provoca uma mudança *longitudinal* na estrutura produtiva e determina o tipo de tecnologia a ser utilizada
9. Existe uma relação *inversa* entre a procura de bens de capital e a procura de bens de consumo. Todo o investimento requer poupança e, portanto, uma queda relativa temporária no consumo
10. Assume-se que os custos de produção são *subjectivos* e não predeterminados
11. Os preços de mercado tendem a determinar os custos de produção e não o contrário
12. A taxa de juro é um preço de mercado determinado por avaliações subjectivas da preferência temporal. A taxa de juro é utilizada para chegar ao valor actual (para o qual o preço de mercado de cada bem de capital tende) descontando o seu fluxo futuro de rendimentos esperado

#### *Macroeconomistas (Monetaristas e Keynesianos)*

1. A influência do tempo é ignorada
2. O capital é visto como um fundo *homogéneo* que se *reproduz* por si próprio
3. Existe a noção de uma estrutura produtiva unidimensional *horizontal* em *equilíbrio* (fluxo circular de rendimentos).
4. A moeda afecta o nível *geral* dos preços. As variações dos preços relativos não são consideradas
5. *Agregados macroeconómicos* impedem a análise das facções microeconómicas subjacentes (malinvestimentos)
6. Falta uma teoria endógena dos ciclos. As crises têm causas *exógenas* (psicológicas, tecnológicas e/ou erros de política monetária)
7. Falta uma teoria do capital
8. A poupança *não* é importante. O capital reproduz-se *lateralmente* (mais do mesmo), e a *função de produção* é fixa e é determinada pelo estado da tecnologia
9. A procura de bens de capital está *directamente* relacionada com a procura de bens de consumo.
10. Os custos de produção são *objectivos*, reais e pré-determinados
11. Os custos históricos de produção tendem a determinar os preços de mercado
12. A taxa de juro tende a ser determinada pela produtividade marginal ou eficiência do capital, entendida como a taxa interna de desconto na qual o fluxo esperado de rendimentos é igual ao custo histórico de produção de cada bem de capital (que é considerado invariável e predeterminado). A taxa de juro de curto é tida como de origem predominantemente monetária